


NOVAS PERSPECTIVAS NO RESGATE DE ESCRITORAS BRASILEIRAS ESQUECIDAS

New perspectives on the recovery of forgotten Brazilian women writers

Guilherme Barp¹

<https://orcid.org/0000-0002-0393-2693> 

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS,
Brasil. 91509-900 – ppglet@ufrgs.br.

DUARTE, Constância Lima (org.). *Memorial do memoricídio: escritoras brasileiras esquecidas pela história*. Belo Horizonte: Editora Luas, v. 1, 2022.

“Buscar a memória cultural em um país que não protege a história, definitivamente, não é tarefa fácil.” (DUARTE, 2022, p. 18).

No Brasil, o movimento de recuperar escritoras do esquecimento começou ainda no século XIX: Joaquim Norberto de Sousa e Silva publicou *Brasileiras célebres*, em ímpeto nacionalista, em 1862 (SILVA, 2007). Essa obra foi seguida por algumas antologias, como *Mulheres ilustres do Brasil*, de Inês Sabino (1899), *A mulher rio-grandense: escritoras mortas* (1907), de Andradina de Oliveira, *Perfis de musas, poetas e prosadores brasileiros* (1956), de Alzira Freitas Tacques (TACQUES, 1956), entre outras, até chegar no que seja, talvez, o mais significativo livro do gênero, *Escritoras brasileiras do século XIX*, em três volumes, de 1999, 2004 e 2009, organizado por Zahidé Lupinacci Muzart (1999; 2004a; 2009). Muzart também foi a fundadora da Editora Mulheres, em 1995, responsável por editar obras de teoria e crítica literária feminista e reeditar a literatura produzida por diversas autoras oitocentistas, como Nísia Floresta, Júlia Lopes de Almeida, Maria Benedita Bormann, Andradina de Oliveira, entre outras, até 2015 (MUZART, 2004b; RIBEIRO; KARAM, 2020).

Em *Escritoras brasileiras do século XIX*, Muzart contou com um grupo de colaboradoras para estender as considerações críticas e biográficas de autoras que ficaram à margem do cânone literário e que foram expressivamente suprimidas das histórias da literatura. Dando sequência ao trabalho executado por ela e seus predecessores e tendo o mesmo objetivo – “esta publicação [...] pretende continuar o

trabalho de dar visibilidade às antigas escritoras” (DUARTE, 2022, p. 19) –, após 23 anos, publicou-se, com dedicatória a essa *expert* dos estudos de resgate, o primeiro volume de *Memorial do memoricídio*, organizado por Constância Lima Duarte, nome de relevo em termos de pesquisas sobre autoras e imprensa de mulheres oitocentistas, e produzido pelo esforço de mais de dezesseis pesquisadoras.

Após uma definição sobre o termo “memorial”, *Memorial do memoricídio* é iniciado com epígrafes de cinco estudiosas, Inês Sabino, Margareth Rago, Zahidé Lupinacci Muzart, Michelle Perrot e Mary Del Priore, que sumarizam as ideias priorizadas na formação desta obra. Seguindo o sumário, há um ensaio de Constância Lima Duarte intitulado “Na contramão do memoricídio”. Tal termo – apropriado de *A história da destruição cultural da América Latina* (2010), de Fernando Báez – é usado pela organizadora para designar que houve, no contexto da mulher, um “processo de opressão e negação da sua participação ao longo da história, pois, ao eliminar a memória de luta e resistência do patriarcado, a História impôs o silêncio e a invisibilidade às pioneiras [...]” (DUARTE, 2022, p. 16). A partir das considerações presentes nessa introdução, pode-se fazer uma reflexão em relação ao título da coletânea: relembrar (memorial) uma memória assassinada (memoricídio).

Iniciando com Teresa Margarida da Silva e Orta (1711-1793) e finalizando com Maura Lopes Cançado (1929-1993), o livro reúne quarenta escritoras que nasceram desde o século XVIII até o fim da década de 1920. Os capítulos possuem a seguinte formação: nome da escritora; datas de nascimento e falecimento; autoria do ensaio; epígrafe escrita pela escritora que é objeto de estudo; e corpo do ensaio, que é terminado com as seções “obra da autora” e “fontes de pesquisa”. Normalmente, os capítulos abordam dados biográficos e comentários críticos sobre a produção intelectual das mulheres, além de haver a transcrição de alguns excertos. Os estudos são breves, sendo que a extensão pode variar de três a oito páginas.

É de grande relevância o trabalho realizado em *Memorial do memoricídio*. Nas 260 páginas do volume, a partir da consulta em diversos materiais, as pesquisadoras responsáveis contribuem para a ampliação de informações sobre a vida e a obra de mulheres marginalizadas pelas histórias, buscando dar visibilidade a essas silenciadas. Também, apresentam aos leitores e às leitoras atuais que existiram, sim, mulheres brasileiras escrevendo literatura antes da metade do século XX. Destacam-se dois aspectos que agregam valor às análises empreendidas: primeiramente, as estudiosas valorizam os periódicos da imprensa como fonte primária de pesquisa, encontrando elementos interessantes e pouco conhecidos sobre as escritoras; também, este livro atualiza o que se veiculou em *Escritoras brasileiras do século XIX* há vários anos, incluindo nova bibliografia e enriquecendo perspectivas.

Cabe ressaltar a importância da Editora Luas, responsável pela publicação deste livro, assim como outras que estão preocupadas com o passado feminino no país, a exemplo da Janela Amarela Editora, que tem lançado novas edições de criações de Júlia

Lopes de Almeida (1862-1934) e Cândida Fortes Brandão (1862-1922). Por meio da Coleção Precursoras – que já reeditou obras de Ercília Nogueira Cobra e Nísia Floresta –, a Luas se compromete com o resgate de livros de autoras do século XIX e início do século XX que foram vítimas do memoricídio. Como há pouco interesse comercial nesse tipo de produção literária, o trabalho feito por tais editoras, normalmente independentes e pequenas, é louvável.

Os esforços que vêm sendo empreendidos por grupos de investigação na área de resgate de literatas esquecidas têm se mostrado frutíferos, seja na parte de produção de ensaios críticos, como *Imprensa feminista e literatura: contribuições da revista A Mensageira* (2019), organizado por Cecil Jeanine Albert Zinani (2019), de biografias, como *Retratos de camafeu: biografias de escritoras sul-rio-grandenses* (2020), organizado por Maria Eunice Moreira (2020), ou de reedições de obras de autoria feminina, como a Coleção Escritoras do Brasil (2018 – presente), do Senado Federal. Em consonância com esses esforços, *Memorial do memoricídio* vem a público para enfatizar que ainda há, certamente, muito o que recuperar e lembrar acerca da produção literária de mulheres brasileiras do passado, a fim de evitar a “amnésia social” e o “desconhecimento generalizado”, nas palavras de Duarte (2022, p. 16), da história das mulheres.

Referências

DUARTE, Constância Lima (org.). *Memorial do memoricídio: escritoras brasileiras esquecidas pela história*. Belo Horizonte: Editora Luas, v. 1, 2022.

MOREIRA, Maria Eunice (org.). *Retratos de camafeu: biografias de escritoras sul-rio-grandenses*. Lisboa; Rio Grande: Cátedra Infante Dom Henrique para os Estudos Insulares Atlânticos e a Globalização; Biblioteca Rio-Grandense, 2020.

MUZART, Zahidé Lupinacci (org.). *Escritoras brasileiras do século XIX: antologia*. Florianópolis; Santa Cruz do Sul: Mulheres; EDUNISC, v. 1, 1999.

MUZART, Zahidé Lupinacci (org.). *Escritoras brasileiras do século XIX: antologia*. Florianópolis; Santa Cruz do Sul: Mulheres; EDUNISC, v. 2, 2004a.

MUZART, Zahidé Lupinacci (org.). *Escritoras brasileiras do século XIX: antologia*. Florianópolis; Santa Cruz do Sul: Mulheres; EDUNISC, v. 3, 2009.

MUZART, Zahidé Lupinacci. Histórias da editora Mulheres. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 12, n. Esp., p. 103-105, set./dez. 2004b. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104-026X2004000300011>. Acesso em: 1 ago. 2023.

RIBEIRO, Ana Elisa; KARAM, Sérgio. Editora Mulheres, Zahidé Muzart e um caso relevante de edição de livros no Brasil. *Letrônica*, Porto Alegre, v. 13, n. 1, p. 1-18, jan./mar. 2020. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/letronica/article/view/34581/>. Acesso em: 1 ago. 2023.



SABINO, Ignez. *Mulheres illustres do Brasil*. Rio de Janeiro: Garnier, 1899.

SILVA, Joaquim Norberto de Sousa e. *Brasileiras célebres*. Brasília: Senado Federal, 2007.

TACQUES, Alzira Freitas. *Perfis de musas, poetas e prosadores brasileiros*. Porto Alegre: Thurmman, v. 1, 1956.

ZINANI, Cecil Jeanine Albert (org.). *Imprensa feminista e literatura: contribuições da revista A Mensageira*. Caxias do Sul: EDUCS, 2019.

NOTAS DE AUTORIA

Guilherme Barp (gbarp123@gmail.com) é Mestre em Letras – Estudos de Literatura pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2023). Possui Graduação em Letras – Inglês pela Universidade de Caxias do Sul (2020). Desenvolve estudos sobre a literatura de mulheres do século XIX.

Agradecimentos

Não se aplica.

Como citar esse artigo de acordo com as normas da ABNT

BARP, Guilherme. Novas perspectivas no resgate de escritoras brasileiras esquecidas. *Anuário de Literatura*, Florianópolis, v. 28, p. 01-04, 2023.

Contribuição de autoria

Não se aplica.

Financiamento

Não se aplica.

Consentimento de uso de imagem

Não se aplica.

Aprovação de comitê de ética em pesquisa

Não se aplica.

Conflito de interesses

Não se aplica.

Licença de uso

Os/as autores/as cedem à Revista Anuário de Literatura os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution \(CC BY\) 4.0 Internacional](#). Esta licença permite que terceiros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

Publisher

Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-graduação em Literatura. Publicação no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus/suas autores/as, não representando, necessariamente, a opinião dos/as editores/as ou da universidade.

Histórico

Recebido em: 06/06/2023

Revisões requeridas em: 31/07/2023

Aprovado em: 27/09/2023

Publicado em: 10/10/2023

